

O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

ANO XVIII Nº 163

DE 15 DE JUNHO A 15 DE JULHO DE 1984.

TIRAGEM 2.850

AMPLIAÇÃO DA ESCOLA DE ARTES: NOVOS CURSOS

Nossa Escola de Artes Industriais, há mais de dez anos prepara filhos de funcionários para o trabalho na área industrial, vem gradativamente, ampliando seus cursos, proporcionando, desta forma, maior diversidade no preparo de mão de obra.

Neste mês de julho, entra em funcionamento a área de Mecânica e Serviços de Manutenção. Esta área desenvolverá cursos a nível profissionalizante para alunos a partir de 13 anos, com aulas três vezes por semana. A nova área compreende os seguintes cursos: Torneiro Mecânico, Soldador, Serralheria,

Funilaria, Pintura, Desenho Geométrico e Desenho Mecânico.

O objetivo de tais cursos é preparar mão de obra para oficinas de manutenção, desenvolvendo nos alunos conhecimentos teóricos e práticos de máquinas, ferramentas, instrumentos, materiais e segurança no trabalho.

Para instalação dos novos equipamentos, a escola passou por reformas e ampliações que foram realizadas com a colaboração do Departamento Técnico da Usina. Nesta nova área, Professor Milton contará com o auxílio de um instrutor de ensino.



O garoto Jair da Silva, em 1973, quando era aluno da Escola de Artes.



A instalação de máquinas necessárias para os novos cursos foi feita por Vândir José Ribeiro, (à direita) e pelos ex-alunos do Curso de Eletricidade, Eribaldo Máximo, José Márcio Narciso e Wagner dos Santos Prates, auxiliares de eletricitistas na Usina. A seguir Edson A. Cruz, instrutor de marcenaria e cerâmica, Prof. Milton, coordenador dos Cursos e Jair Silva, instrutor de mecânica e manutenção. Edson e Jair são ex-alunos.

COMUNICADOS IMPORTANTES

FUNCIONÁRIOS DE SERRA AZUL

Na edição anterior de nosso jornal cometemos um engano: o médico residente em Serra Azul é o Dr. Carlos Alberto Sablenski.

Para melhor informar o pessoal de Serra Azul, voltamos a publicar o horário de atendimento do Ambulatório Médico e do Laboratório de Análises.

AMBULATÓRIO

Está instalado na Rua Dr. Dino Bueno, 85 e funciona nos seguintes horários, com os seguintes médicos:

— Dr. Marcos Hernane: segunda e terça-feira, das 17,00 às 20,00 horas.

— Dr. Hélio: quarta e quinta-feira, das 16,30 às 19,30 horas.

— Dr. Elcio: segunda, terça, quarta e

sexta-feira, das 10,30 às 12,00 horas.

— Dr. Carlos: segunda, terça, quarta, quinta, sexta-feira, sábado e domingo, das 12,00 às 17,00 horas e das 19,00 às 22,00 horas.

Obs.: aos sábados e domingos e feriados das 9,15 às 16,30 horas, há ainda plantão dos médicos do Hospital das Clínicas.

LABORATÓRIO

Fica na Rua Coronel Luiz Martins, 435 e está capacitado a fazer todos os exames de rotina.

Os funcionários e dependentes incluíse aqueles que moram em Santa Cruz da Esperança, poderão fazer seus exames mediante apresentação do pedido médico e da Carteira de Identificação do paciente.

FUNCIONÁRIOS DE ALTINOPÓLIS

A Usina firmou convênio com mais uma farmácia em Altinópolis. Agora a Farmácia Nova, situada na Praça Dr. Olavo Guimarães, 271, está autorizada a fornecer medicamentos aos funcionários com 50 por cento de desconto, mediante a apresentação da receita médica e da Carteira de Identificação do paciente.

Lembramos aos funcionários altinopolenses que, além da Farmácia Nova, a Farmácia Modelo, na Rua Coronel Honório Palma, 795, também está autorizada a atendê-los pelo convênio.

Assistência Funerária

Em caso de falecimento de funcionário ou de dependente, a Funerária Altinópolis, na Rua José Bonifácio, 286, fone: 665-0362, está autorizada pela Usina a tomar as providências necessárias mediante a apresentação da Carteira de Identificação do falecimento.

Atendimento Especializado

A partir de junho, os funcionários ou dependentes que necessitarem de consulta, exames, ou tratamento especializado em Ortopedia, Cardiologia e Neurologia e Eletroencefalografia não mais virão para Serra e sim, poderão ir diretamente para Ribeirão Preto, levando o encaminhamento médico e a Carteira de Identificação do paciente.

Atenção para os endereços:

ORTOPEDIA:

Dr. Paulo A. Cunha

Rua Marcondes Salgado, 1.221

Fone: 634-3880

Horários: de manhã das 8 às 9:30 horas

à tarde : 4ª e 6ª feira a partir das 15 horas.

NEUROLOGIA E ELETTROENCEFALOGRAFIA:

Dr. Marcos J. Cobalchini

Avenida Independência, 1.405

Fone: 625-1525

Horário: das 14 às 18 horas

CARDIOLOGIA:

Dr. Humberto Jorge Isaac

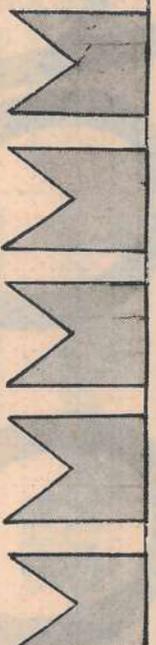
Rua Bernardino de Campos, 1.408

Fones: 634-9816 ou 625-7729

Horário: das 15 às 18 horas

IMPORTANTE:
O atendimento será feito com hora marcada.

FESTAS JUNINAS



NA FAZENDA TRANSWAAL

A festa começou por volta das 19 horas e 30 minutos com o levantamento do mastro.

Logo em seguida, Sr. Joaquim Narciso rezou o terço. Os violeiros Lázaro Barbosa, João B. da Silva, Edson Mendes e Mauro Barbosa tocaram músicas sacras e o pessoal da catequese cantou, ao som da viola, durante toda a reza.

Não faltou o casamento caipira, sempre muito divertido. Lúcia Barbosa e Valdemir B. de Oliveira foram os noivos. Girnei Caretrato (Carreirinho) foi o padre auxiliado pelo coroinha Luiz Antônio Sangalli.

Nesse ano, quem dançou a quadrilha foram os adultos. As crianças e os jovens participaram de uma ginkana. Ganharam as provas Lourenço e Claudinei Pedro de Oliveira, Marco Roberto Marcolino e Claudinei empataram na dança do limão.

Houve também sorteio de garrafas

de vinho, champagne e conhaque e o concurso de dança. Maria H. Silva e Lázaro Barbosa foi o par que melhor dançou samba, enquanto Jovina de Oliveira César e Paulo César dançaram melhor a valsa.

Na dança do chapéu, o João Baldorici da Silva foi o primeiro a ficar com o chapéu.

Estava lá a dupla Matias e Serra Azul tocando e cantando, animando a festa do pessoal.

Havia grande variedade de bolos, pizza, torta, pé-de-moleque, doce de leite, mandioca cozida, pipoca e quentão.

Sem dúvida, uma festa pra ninguém botar defeito. Parabéns aos organizadores e parabéns aos moradores da Fazenda pelo entusiasmo. Ano que vem tem mais, se Deus quiser.



Flagrantes da festa: a quadrilha,



a rapaziada alegre, vestida à caráter.

NA SANTA MARIA

Todos os anos no dia 23 de junho, Sr. João Plácido reúne os vizinhos e amigos para rezar dois terços: um em louvor a São João e outro em louvor a Santa Luzia, cumprindo uma promessa feita há 52 anos. Sr. João era cego e aos 4 anos voltou a enxergar.

Neste ano, os moradores da Fazenda Santa Maria e da Fazenda São Carlos resolveram aproveitar a oportunidade e, juntamente com os terços do Sr. João, realizar uma festa junina com a participação e colaboração de todos.

Cada qual ajudou com o que pôde: uns deram dinheiro, outros farinha, açúcar ou leite e, com a mão de obra de todos, organizaram uma bela festa como há tempos não se via por lá.

Uma festa como manda o figurino,

com fogueira, mastro, bandeirinhas pra todo lado, pipoca, bolo de fubá, bolo confeitado, pé-de-moleque, chocolate, quentão, licor e muita música para acompanhar a quadrilha das crianças e dos adultos e para o forró de todos.

Teve até casamento caipira. Os noivos eram Ângela M. de Jesus da Silva e Clélio Luiz Pereira. A mãe da noiva era Maria Regina G. Celso e o pai Sandra Elisa Padovani. Os pais do noivo eram Célia Cristina dos Santos e Paulo Sérgio Albotto.

Ivone P. Brito da Silva rezou os dois terços e o Sr. João e sua esposa dona Elza, estavam muito contentes. Afinal, a festa foi boa e a promessa mais um ano cumprida.

Parabéns ao pessoal todo pelo entusiasmo.



O pessoal acompanhou o terço com devoção.



Sr. João Plácido, Dona Elza, sua esposa e a filha caçula, donos da casa onde rezaram o terço.

CASAMENTO & VIDA NOVA

Nossos cumprimentos aos funcionários da Usina e Santa Maria pelos enlances recentes. Deus abençoe a todos e lhes dê paz, saúde e alegria.

SANTA MARIA

Dia 16 de junho, Ismael da Silveira Rezende (Turma 6 - Serrana) e Vera Lúcia Barbosa Rezende.

USINA

Dia 12 de maio, Cleuza Aparecida Grazina Sangalli (funcionária - Carpa) e Antônio Fernando Sangalli (funcionário/Usina).

No dia 23 de junho, Marcos Antônio Pitanguy (funcionário) e Sônia Aparecida Costa Pitanguy.

Trabalhando no corte de cana

Use toda proteção

Chapéu, luva e botina

E também muita atenção.

(Carmem Martins Tavares - Usina/Serviço Social)



Edméia preparou uma festinha com as crianças da hortinha e do Clube de Meninas da Fazenda da Pedra. A garotada enfeitou a sala com bandeirinhas e trouxe os beliscos. Dona Yô fez pipoca e cozinhou batata doce. Tudo isso com coca-cola. Eles cantaram e dançaram. A folia foi boa.

SERVICO SOCIAL NA LAVOURA

Uma equipe de Assistentes Sociais voltou a visitar todas as turmas com o propósito de esclarecê-los quanto às consequências das faltas ao trabalho e também conhecer e sentir de perto as necessidades dos empregados da mão de obra rural, orientando-os para que melhor usufruam dos benefícios que a Empresa oferece.

Este trabalho foi precedido de uma reunião com os feitores de onde o Sr.

Bernardo Biagi falou-lhes da responsabilidade de cada um no sentido de também orientar o pessoal quanto aos seus direitos e deveres como trabalhadores rurais.

Cada um recebeu uma pasta contendo o acordo de Jaboticabal, mais uma relação de todos os benefícios que a empresa lhes oferece e ainda o mapa com os dias de visita das Assistentes Sociais à sua turma.



Fragmente da reunião com os feitores.

Com relação ao novo acordo foi lembrado que a maioria das cláusulas já eram cumpridas e as outras serão implantadas uma a uma. Uma delas, diz respeito ao uso do macacão. Como esta medida não agradau a maioria dos trabalhadores, a Empresa adotou o uniforme que as Usinas da Região escolheram como a mais confortável para os trabalhadores: calça e camisa.

A questão das faltas foi um item bastante discutido. Através de um gráfico na lousa, cada Feitor pode verificar a porcentagem de faltas de sua turma, desde que o Serviço Social iniciou o Programa de Visitas na lavoura.

De um modo geral, as faltas diminuiram, sendo que algumas turmas obtiveram um bom índice, chegando mesmo a surpreender, como foi o caso da Turma 3, do Sr. Geraldo Rosário, que tinha um índice alto e no período de 18 à 31 de maio registrou, apenas, 0,75 por cento de faltas.

Geralzinho atribuiu esse baixo índice ao fato de ter renovado sua turma e contratado gente mais responsável no lugar daquelas pessoas que trabalhavam dia sim, dia não e atrapalhavam o rendimento da turma.

A presença do Serviço Social na ro-

ça ajudou a detectar muitos problemas fáceis de serem resolvidos e que no entanto, levavam o funcionário a faltar ao trabalho, privando-se de algumas vantagens.

Antes do acordo de Guariba, o empregado que faltasse um dia na semana perdia o remunerado e além disso, esta falta poderia refletir negativamente no pagamento do décimo terceiro, férias e indenização.

No entanto, se durante todo o contrato o empregado tivesse tido até 5 faltas, elas não alterariam o recebimento dos seus direitos integrais correspondentes a aquele período.

Atualmente, embora aparentemente se pense o contrário, o trabalhador continua perdendo e, talvez, em alguns casos, até perca mais, porque o remunerado, o décimo terceiro salário, a indenização e as férias lhe são pagos na proporção das toneladas que ele cortar por dia.

Portanto, se o trabalhador falta, ele não produz naquele dia; ele não produzindo, também não recebe naquele dia o remunerado, o décimo terceiro, a indenização e as férias.

Vejamos um exemplo:

Sr. José da Silva corta, em média 6 toneladas ao dia, cana normal.	
Valor da Diária -	6 x Cr\$ 1.430,00 = Cr\$ 8.580,00
Descanso semanal remunerado -	6 x Cr\$ 230,00 = Cr\$ 1.380,00
Décimo terceiro salário -	6 x Cr\$ 115,00 = Cr\$ 690,00
Férias -	6 x Cr\$ 115,00 = Cr\$ 690,00
Indenização -	6 x Cr\$ 115,00 = Cr\$ 690,00
Total da diária com todos os direitos	Cr\$12.030,00

Quando o Sr. José falta ele perde: Cr\$ 8.580,00 porque não cortou cana e mais Cr\$ 3.450,00 que correspondem aos seus direitos.

Donde se concluiu que, faltar ao trabalho, não é bom negócio porque cada falta representa menos dinheiro para o empregado. Recebendo menos, ele

Quem passar pelo corte de cana manual da Carpa - Companhia Agropecuária Rio Pardo, vai notar que houve uma melhoria muito grande na qualidade do corte.

Foi possível alcançar este nível de qualidade, devido à conscientização da equipe administrativa, que entendeu que era possível evoluir na qualidade e que depois disso soube transferir aos cortadores a mensagem para melhorar o trabalho.

Esta melhoria só foi atingida graças ao bom trabalho desenvolvido inicialmente pelo Sr. Vitor Dias e posteriormente também pelo Sr. João Batista dos Santos (Lagoinha). Eles tiveram a função de ensinar aos cortadores qual era o sistema ideal de corte. Quem coordenou o trabalho junto aos Srs. Vitor e João, foi o administrador geral Sr. Antônio Carlos Pitangui, auxiliado pelos administradores regionais: Lelé, Domingos, José Mário e Joãozinho.

Notou-se que alguns cortadores nem sabiam cortar cana, o que não dizer então em cortar com boa qualidade. Notou-se boa receptividade por parte dos cortadores.

Foi muito importante o apoio dos feitores, fiscais e agenciadores, que con-

QUALIDADE NO CORTE DE CANA

tinuaram o trabalho junto aos cortadores, impedindo que a qualidade volte a ser ao nível de antes.

Os Srs. Vitor e João fizeram um trabalho a nível individual, ou seja, acompanharam pessoa por pessoa procurando ensinar os que sabiam cortar cana e corrigindo os erros daqueles que já cortavam a mais tempo, mas sem muita atenção quanto à qualidade.

A melhoria na qualidade se constituiu em:

— Melhor disposição das canas nos montes;

— Melhor corte de base, não deixando "toco";

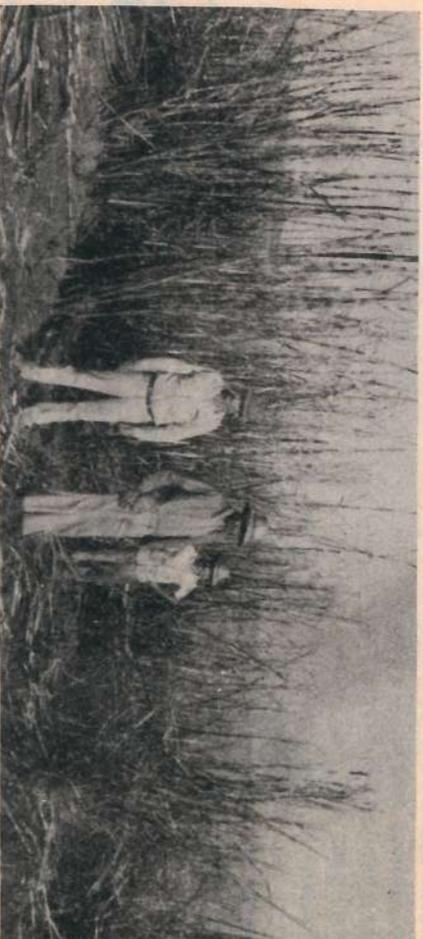
— Melhor corte de ponteiro, para perder menos cana na ponta.

O monte bem feito permite melhor carregamento, pois cai menos cana do caminhão e vai menos terra para a Usina.

A expectativa é que continuem com esta preocupação e que aqueles que executam a tarefa, a façam com entusiasmo e sempre com boa qualidade.

Até agora podemos dizer que o sistema adotado está mostrando um grande sucesso.

Pela boa qualidade, todos saíram ganhando.

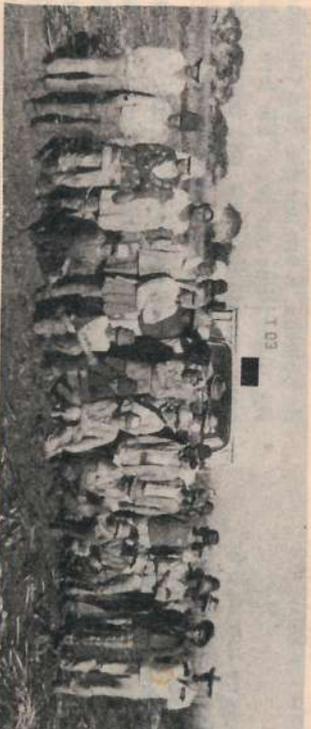


Sr. Vitor Dias (à direita) e João B. dos Santos (à esquerda). Ao fundo, o Sr. Sebastião B. Lança, da Fazenda Laranjeiras.

O trabalho que o Sr. Vitor e Sr. João desenvolveram junto aos cortadores de cana exige muita paciência, porque muitos não sabem como fazer bem o serviço e cabe a eles ensinar. Nesse sentido, eles foram bem escolhidos porque são pessoas calmas e se relacionam bem com todos.

Sr. Vitor por exemplo, é feitor de turmas há 09 anos. "Faz 14 anos que estou na firma e conheço todo mundo. Então, a gente é bem recebido quando vai ensinar. Também procuro usar a maior educação pra falar com eles e vejo que o pessoal é bom. Se fez errado, não sabe, porque depois que a gente explica, a coisa sai direito. É um negócio até de admirar, quando vê a diferença de antes e agora. Até aquelas turmas onde a gente não passou, parece que deu uma melhora".

O Sr. João era fiscal na Lagoinha e se deu bem neste serviço. Aliás, até gostou porque agora está mais no meio do povo. "A maioria já sabe fazer o serviço, mas faltava um esclarecimento para melhorar um pouco mais. Com calma e paciência e um pouco de habilidade, a gente vai ensinando. O povo me recebe bem, é tudo gente boa, aceita o que eu falo, e até agora não deu problema em nenhuma turma".



Esta é a turma 03 que registrou o menor índice de faltas. Parabéns, e que continue assim.

COISAS NOSSAS... SÓ NOSSAS...

As festas juninas foram os destaques do mês. Em quase todas as Fazendas o pessoal se organizou para festejar Santo Antônio, São João e São Pedro.

Na fazenda da Pedra, as duas colônias reuniram-se no dia 23, véspera de São João. A organização da festa ficou por conta de algumas crianças do catecismo, dos jovens e de dona Maria Aparecida de Oliveira (Per), que deu uma força para o pessoal.

Dona Onofra de Lima fez o quentão e a pipoca e cada um trouxe um prato de bolo. A fogueira foi acesa e dona Leonor Capitelli rezou o terço.

As jovens bem que quiseram tirar a sorte de São João, mas na hora, ninguém se lembrou como fazia e teve gente que lamentou, porque queria descobrir com quem ia se casar.

O forró estava animado e enquanto a dança prosseguia, o Mineirinho pelejava para "tirar" um som de seu gravador. Mas que nada. A fita não estava gravada e Mineirinho muito sem jeito tratou de trocá-la.

Depois do quentão, essas coisas acontecem!...

A turma gostou. Disseram-nos que para o próximo ano a festa será ainda melhor.

E o Manezinho (Depto. Compras) também comemorou os Santos de junho. O moço amarrou um daqueles pra valer mesmo. Até aí, tudo certo. O santo até perdeu. Difícil foi para a Vera, sua esposa, e para os filhos também, segurar o rapazinho que, em princípio teve uma profunda crise depressiva e, lamentando e chorando, dizia que Deus

não se lembrava mais dele, etc. etc.

Depois, Manezinho invocou que queria voar e pedia que lhe trouxessem a sua maritaca para empregar-lhe as asas. Olha só o perigo, gente! O garotão mora no 10º andar.

No dia seguinte, ele já estava bem, numa boa, e nem entendeu direito porque o pessoal estava a chamá-lo de "14 Bis".

Depois que o Manoel Queluz experimentou e gostou de carne de gato, os coitados que se cuidem. Dia desses, ele estava aborrecido porque na falta de gato teve que comer chuchu. Porém, seu coração encheu-se de alegria, quando certa noite, viu um gatinho. Era pequeno, mas "quem não tem grande, come pequeno", pensou ele. E físgou o bichinho que, para surpresa sua, era de pelúcia.

Que pena, Mané!

Anastácio Henrique, motorista de vinhaça, numa noite dessas matou um cachorro do mato. Logo atrás, vinha o Maurício A. Souza. Como o Anastácio lhe disse que era capivara ele levou-a para casa, preparou-a e no dia seguinte, repartiu com os colegas de serviço que a chamaram a carne boa. Apenas o cheiro, um pouco desagradável.

Pois é. Uns comem gato, outros ca-chorro!

Uma história puxa a outra: o Claudemir Gonçalves Nunes (instrumentação) foi com uns colegas visitar o Augusto de Freitas no sítio. Depois de umas e outras foram dar umas voltas e ao passar por um trilha, o Claudemir não reparou e caiu numa armadilha para capivara.

Foi aquele susto. E que trabalho deu trilha de lá.

E por falar em cachorro, nos lembramos do Aloir. Ele foi ao açougue e pediu dois quilos de filé mignon. Depois, espantado com o preço, disfarçou e comentou: "Deixa pra lá. Vou dar uma polentinha para os meus cachorros. Se não eles vão ficar mal acostumados."

Já o Nivaldo (eletricista) chegou no açougue e pediu direto, seis quilos de osso. E sem ninguém explicar ele completou: "Isso é pra fazer uma sopa para meus cachorrinhos que ainda não sabem mastigar".

Nem precisa explicar!

Ei Orlando (guarda/Usina). Conta pra gente a história da camizola. Como foi mesmo?

E se o negócio é conhecer o futuro, é só procurar o Sr. Camillo Batista Lisboa. Ele é especialista em ler sorte. (O azar não, né Sr. Camillo?)

Olhe só: o Vladimir (Escritório/Usina) não conseguiu engatar marcha-a-ré e tentou biefar, dizendo que a marcha estava enguiçada. Te pegaram, hein moço? Você ainda aprende. Calma...

Luiz Paulo Martins (Bizuuti) tava que insistia com a telefonista para que ela ligasse no D.P.S. (Serrana - creche). Quando êle já estava ficando bravo, ela lhe explicou para discar direto.

Dalmo Cortiliani está desconsolado. Primeiro mudou-se para Ribeirão e os ladrões entraram em sua casa. Dar ele arrumou um cachorro para vigiar a casa e roubaram-lhe o cachorro.

Tem razão, Dalmo. Assim, não dá.

Nossos cumprimentos ao Pedrinho Dias Correa (Piter), o moço está fazendo pinturas incríveis para quadros e ainda pintando camistas. Vá em frente, Piter!

O Marquinhos só fala na sua bicicleta nova. À tarde quando chega, nem toma banho e já sai com sua "magrela".

E os três golacões do Pita, camisa 10 mais alegre. Enquanto isso, Joãozinho está muito triste. É que o Palmeiras tá meio capenga né Joãozinho. Fica triste, não. Já soubemos da novidade. Você vai ser papai. Quem sabe se é um molequinho que vem vindo por aí, e quando crescer, vai acertar a situação do Palmeiras?

Zé da Bota chegou no bar e pediu uma coca e três cebolas. Vai levar, perguntou o balconista. Ele distraído, respondeu: — Não, vou comer aqui mesmo!

O Juvenal foi promovido. Tem gente que não gostou muito da idéia, né Marinha? Cuidado com o coração, menino!

Ei Carlinhos. Que história é essa de fazer relatório na casa do Geraldinho as três da manhã?

Conta a verdade pro pai, rapaz!

Se é pra ganhar uma aposta do Zé-tinho faz qualquer negócio. Dia desses ele vestiu uma macacão. Isso e deu uma volta na cidade. Vale tudo né, Zé-tinho!

O "Guinaldo", Adalberto e outros mais toda semana fazem sua "fézinha na loto". Boa sorte, meninos.

Sucesso pra você.

Que sono, hein moço. O Ivano Souza (Balança) tomou o ônibus ce na Usina, e foi pra casa. Que nada. O se voltou pra Usina porque dormiu ônibus; desceu todo mundo e ele não percebeu. Acordou assustado, e assistiu também o motorista. Você ia dobrando?

Enio Aparecido Moreira anda te da vida. Afinal, todo dia ele encontra um bilhete da esposa que lê cheio de antes de almoçar. Que bom, Enio. De conserve esse amor. Parabéns!

Olha aí, senhoras esposasi! É uma boa idéia essa, de mandar um bilhete para o marido. Vamos nessa, que é boba dessa, senhorasi!

José Roberto Ferreira (Usina) trabalhar de carro e ao sair estacionou na portaria, picou o cartão, subiu no ônibus e tá que espera. Só depois de algum tempo se lembrou do carro e desceu correndo. Dai todo mundo já tinha notado o seu fora.

Boas-vindas a Edméia Romero e Lúcia de Carvalho, novas auxiliares serviço social. Edméia trabalha na fazenda da Pedra e Lúcia na Clínica Ilídicia, pela manhã, e a tarde, em nossa Sede.

Aliás boas-vindas a todos os novos funcionários da Usina, Carpa e Sar Maria. Boa sorte pessoal!

A turma do corte e costura da Fredra está entusiasmadíssima com o progresso. Tem gente costurando pra valer. Ângela está todo feliz com a máquina que ganhou do marido Norberto, só vendo o capricho dela. Aliás todas estão se saindo muito bem. Miriam, out

O apelido "Maria do Fumaça" direitinho: a Maria adora um "piteliás, quem gosta dele é a Cida" principalmente do cheiro, né Cida.

TURMA 13

Valdomiro Carvalho, o Mirocosmo centro avante do Santa Maria estava jogando em nossa sede (Cret quase arrancou a trave do gol num go desajeitado. Calma, Beth!

Joaquim Pires estava na Praia com uns colegas, quando passou um to, aí começou a briga: é cachorro é. E vai daqui e vai dali, alguém lhe que nada. É um tatu. (Olha o méteu.)

Valdir Nunes estava jogando com os colegas. Daí um deles tirou. Ele levou aquele susto e caiu na calçada. Pra disfarçar, gritou. Pô, não precisava purrar né.

É sempre a velha história. Aní da Silva foi pescar com os amigos. O do arrumava as coisas para voltar por falta do maior peixe. E isso do maior peixe sempre escapa.

Ei Juca. Não desanima não, com jeito com as garotas, que der você arranja uma. Afinal, você não "sem graça". Dizem até que você é gracádinho!

Coisas Nossas... Nas Turmas

Com a visita das Assistentes Sociais na lavoura, aumentaram as notícias do pessoal. Aliás, como são muitas, precisamos até dividi-las. Neste mês falaremos das turmas 02 - 03 e 13.

Começamos pela turma 02, um pessoal muito alegre e muito risonho. Também pudera. Quem consegue ficar sério ao ouvir as histórias do Nelson Feliciano? Enquanto estávamos lá ele contou várias. Uma é aquela de quando pegou fogo no Pantanal do Mato Grosso. Nelson foi lá com um teco-téco, sobrevoou a área e jogou uma corda para os macaquinhos. Salvou um monte. Fora os que caíram da corda.

Agora, bom mesmo é ouvir o contar as histórias com aquele seu jeito especial.

Também ficamos sabendo que a simpática Marcinha é a repórter da turma. Ela está sempre bem informada e tem olhos pra tudo. Nada lhe escapa.

Tá certo, Marcinha. Toma conta aí do pessoal. Depois, conta pra gente também!

Nem bem chegamos na turma, o Sr. José Amaro colocou a sua termolar (se é que aquilo ainda pode ser chamado assim) no meio do carreador e chorou as mágoas pedindo uma nova. A turma riu muito porque a coitadinha já deu o que tinha que dar, e ele não lhe dá o descanso.

Ficamos sabendo da famosa cacada

do Sr. Brás e Vital. Imagine que eles dormiram e acordaram assustados com a capivara lambendo os dois. Sr. Brás levou tanto susto que levou três dias pra se acalmar. E disseram que o Vital, que é muito valente, agora só caça passarinho. Que belos caçadores, hein?

Alguns funcionários aproveitaram para pegar as sementes para fazer a horta. Dona Hidelma disse que não tinha quintal, mas tinha uma bacia velha, e tratou de levar salsa para plantar nela, conforme um velho costume. Dona Hidelma e o marido Sr. Antonio Vitor dos Santos trabalham juntos e soubemos, depois, que eles arranjaram um terreno e vão fazer uma boa horta. Parabéns!

Passemos agora a turma 03. É a turma "novidadeira", gente. Vamos lá: Geraldinho gosta muito de fumar, mas não gosta de comprar cigarro. Vive no "serra". Bom de bico, ele.

O "Fica-Frio" não esquece o pacote de bolacha. É um por dia. Já o Luizinho faz piquenique na roça. Ele leva bala, bolo, garrafa de maçã, pão feito em casa, chicletes, etc. etc. Que apetite, hein!

Por falar em doce, a Clarice deixou todos com água na boca, com os seus docinhos de leite. O coitado do "Antenor" só ficou olhando de longe essa comedeira toda. O coitado tá sem as duas dentaduras. Isso é dureza, hein Antenor?

dia, foi costurar uma camisa e reclamou que o motor da máquina estava queimado. "Se não ligar a tomada não costurá", disse Carminha.

Atenção para a frase da folha de pagamento desse mês: "Trabalhe com atenção e use corretamente os equipamentos individuais de proteção". O autor é Luiz Moreira da Silva, da Fazenda Santa Eugênia.

Ei pessoal. Mostra aí para o Carlinhos Ribeiro onde fica Miami. É que o Pedrão foi pra lá e o Carlinhos quer saber se é logo ali, quer dizer se dá pra ele voltar em tempo de participar do Torneio Sítio Boa Vista.

Ele tá achando que é na Bahia! Mostra pra éle o mapa dos Estados Unidos, gente.

Aliás, nesse Torneio o Juruna e Ferrro-Carril começaram bem: O 19 perdeu de 4 x 1 para o 51, o outro de 1 x 0 para o Barraunas. Ainda bem que Godô era o goleiro do Juruna, caso contrário, a derrota seria de goleada, né Godô! O rapaz té numa forma que dá gosto.

Neste ano está muito melhor. Além do chop, tem também salgadinho. Só que a turma tá fraca e não aguentou tomar todo o chop. Detalhe: o Faixa não compareceu neste primeiro jogo.

Coisas Nossas Na Santa Maria

Esta nota merece destaque: O Sr. Salvador de Souza, turma 11, no dia 10 de junho, perdeu o caminhão de manhã. É que seu filho passou mal à noite, ele dormiu pouco e acabou perdendo a hora. Bem que ele tentou correr atrás do caminhão, mas não deu. Salvador não teve dúvida: voltou para casa, pegou o seu carro Maverick vermelho e se mandou pra roça pra não perder o dia nem o remunerado, disse ele. E o Salvador disse mais:

"De quando fiz o contrato não tive nenhuma falta".

Depois de fazer as contas ele e o Sr. Mário, o feitor, concluíram que o dinheiro do combustível ele já havia ganho até a hora do almoço.

Parabéns pela sua dedicação, Salvador!

Olha aí pessoal! Nós trocamos as bolias, ou melhor, as netas. Na edição anterior cometemos um engano: Luana, filha de Fátima e Givaldo, é neta do Sr. José Sertório e não do Sr. Juca, conforme noticiamos. A neta do Sr. Juca é Daiani, filha de Elizabeth e Olairso. Desculpem-nos.

Tina anda no mundo da lua. A Cida pediu-lhe para fazer um depósito no banco. Ela fez tudo certinho, só que esqueceu-se do principal: deixar o cheque. Voltou e entregou o comprovante e o cheque para a Cida.

De outra feita, o Válder pediu-lhe para descontar um cheque, para pagar uma conta e depositar o troco na conta do José Anésio, que no caso ficou prejudicado, porque a Tina depositou o dinheiro na conta do Válder.

Liga não Tina. Devagar você aprende.

No Departamento Agrícola Rui pediu a Eliana que pegasse sua pasta preta

no carro, que ele supunha, estivesse de frente o Departamento. Mas não estava e, mesmo assim, ela conseguiu trazer-lhe uma pasta preta. Só que era do Dr. Laércio.

Isto que é eficiência, hein Eliana?

No dia 16 de junho o "pessoal do rancho" reuniu-se novamente e teve gente que não tomou cerveja, mas em compensação, virou um litro da branquinha no "bico". E vocês podem imaginar a consequência: glicose na veia.

Que papelão, Dionísio?

Tatinha, Wilson L. Brito e Cucea andaram comprando gato por lebre. Contem aí pra gente a história da "garota" que vocês paqueraram. Que mançada, garotos!

Que vexame, Bigão (José da Costa I)! Beber sim, mas perder a dentadura. Aí saiu caro demais!

Sr. Sertório fez o cursinho no período de 05 à 08 de julho. Um abraço Sr. José.

COISAS NOSSAS... NA FAZENDA TRANSWAAL

José Cirilo de Miranda (Zezê) foi em Serrana comprar conhaque para o sorteio. Depois escolheu tão bem a garrafa no terreirão que não conseguiu encontrar. Zezé, Zezé! Conta esse caso di-reito!

Pedro Paulo subiu no muro para bater as fotos e quase caiu no caldeirão de quentão. Segura, Pedro!

Valdemir B. de Oliveira, o noivo, se empolgou com o casamento, tomou aquele pique e pulava no terreirão. Calma! O casamento é de mentrinha, moço!

Antônia M. Barbosa (Toninha) saiu com bronca da festa: primeiro perdeu sua rosa com fitinha durante a quadrilha. Depois, todas as garotas arrumaram namorado e ela não. E olhe que ela até ajudou a enfeitar o mastro, pra dar sorte. Calma Toninha! Com fé o Santo ajuda.

Pediram ao Jair dos Santos Marcelino para buscar o grampeador. Ele entendeu amolador. Joanides, na hora interrompeu, eu tenho uma lima grossa. Olha aí a confusão. É o quentão, gente!

E foi o quentão que não deixou o Antônio Carniel Sangali (Niquinho) en-

xergar os fogos. Também pudera: ele tirou os óculos e ainda protegeu os olhos com as mãos como se fosse meiodial! Assim, não dá, Niquinho.

Dizem que o Girnei (Carneirinho) se entusiasmou tanto com o papel de padre que desempenhou no casamento caipira que, está querendo seguir carreira. Vá em frente, moçoão.

O Antônio T. Moraes (Tonico) ficou bravo com o Niquinho porque não colocaram o "piso" na sua carteira profissional. Não adiantou o Niquinho explicar-lhe que era PIS. O Tonico insiste que quer o "Piso completo".

Rogério Cardoso disse que não compensa "levar a moça em casa", porque dias passados ele foi levar uma garota e se cansou muito. É que ela aperta as campainhas das casas e saía correndo. Que fria, hein Rogério. Assim não dá, mesmo!

Jair dos Santos Marcelino estava confiante na vitória do Barcelona frente ao Santa Mariana. Quando acabou o jogo ele fez as contas ficou preocupado, e não sabe se o pagamento ia dar para pagar as contas.

Tá danado, Duca.

02 DE JULHO: DIA DO BOMBEIRO

Nossos cumprimentos a todos os funcionários bombeiros que compõem a nossa Brigada de Incêndio.

TURMA - A:

Antônio Lagaci; Antônio Luiz Carnaval; Aparecido da Silva; Arthur Henrique Ravanelli; Ivan Donizete Teodoro; Isaías Gomes Bra-

ga; Jair Paulino Barbosa; Luiz José dos Reis; Manoel Antônio Sinastre; Paulo Eduardo Carnaval.

TURMA - B:

Carmo da Silva; Cláudio Hayashi; Décio Amadeu; João Berzuno; Joaquim Ferreira Barbosa; João Aparecido Barbosa II; Orlando Euclides Rosa; Roberto Izidoro da

Costa; Walter Silverio da Silva.

TURMA - C:

Antônio Elvio Uzuete; Antonio Fernando Sangalli; Augusto Donizete de Freitas; Hélio Neto; Jonas Alves Ferreira; José Candido Luiz; Natal Sacoman; Noélito Alves Pereira; Norberto Aparecido Spanhol.



Olha só a simpatia dos noivos! Embora a festa fosse das mães, as crianças que estavam por lá naquela hora também aproveitaram. E como!



A quadrilha das manhas.

A disposição e o entusiasmo das mulheres participantes do Clube de Mães e do Curso de Corte e Costura foram comprovados mais uma vez por ocasião da festa junina que elas organizaram na véspera de São Pedro.

A festa aconteceu durante o dia, no horário de funcionamento do Clube. Elas dançaram a quadrilha ao som da sanfona tocada pelo Benedito Nascimento e não deixaram de celebrar o casamento caipira. A simpática noiva, era Maria Helena Matos, o noivo Marta Rosa na P. Barbosa, o padre era o Orlaide Barbosa, e

o sacristão, a Anunciata Avelino. Mas, a festa não ficou só nisso. Havia ainda, uma mesa farta com doces, bolos, pisco, etc, trazidos de casa por cada uma das participantes.

Apesar do horário havia um quentãozinho, feito pelas orientadoras. Só faltou mesmo a fogueira, mesmo porque, ela nem era necessária porque o sol e a alegria de todas era suficiente para animar a festa.



CRESCER O NÚMERO DE HORTAS

O número de hortas dos funcionários da mão de obra rural aumentou neste mês. Iranice, responsável pela distribuição de semente e esterco a estes funcionários, informou-nos que a procura de sementes tem sido grande.

Ela está fazendo o programa de visitas na lavoura e aproveita para levar a caixa das sementes que, quase sempre, volta vazia.

Para a retirada do esterco, foi montado um novo esquema de distribuição para aqueles funcionários que moram nas cidades vizinhas. José Alberto já dei-

xa os sacos prontos e os interessados, mediante a autorização, retiram a quantidade necessária, de acordo com o número de canteiros que pretendem fazer, no dia e local em que recebem o pagamento. Assim já podem levá-lo consigo no caminhão.

O Serviço Social está empenhado neste trabalho de implantação de hortas familiares. As verduras e legumes estão cada vez mais caros e, a horta é uma maneira eficiente de aliviar o orçamento doméstico, além de enriquecer a alimentação da família.

Economia de Combustível. Motoristas que trabalham melhor.



Motoristas da Usina e Carpa: De pé: Sebastião M. Felício, Libério L. Marques, Wanderley Giollo, Norivaldo Guirão, José Ap. Mantovani, Nelson Araújo. Agachados: Eivaldo Assis Santos, Florindo A. Vitorelli e Gilmar de Souza.

Parabéns aos motoristas da Usina, Carpa e Santa Maria que obtiveram as melhores médias na economia de combustível, durante o mês de junho, transportando cana e vinhaça.

FAZENDA SANTA MARIA

Caminhões L 2213
19 lugar: Geraldo dos Santos
- C. 052 - média: 2,998 Km/L.
29 lugar: José Borges
- C. 040 - média: 2,811 Km/L.
39 lugar: Milton Messias dos Santos
- C. 058 - média: 2,755 Km/L.
Caminhões L 1313
19 lugar: Antônio A. Borges
- C. 104 - média: 2,931 Km/L.
29 lugar: Luiz C. M. Marian
- C. 065 - média: 2,872 Km/L.
39 lugar: Sebastião O. Sertório
- C. 091 - média: 2,871 Km/L.
Caminhões L 2219
19 lugar: Aristeu Valentim
- C. 121 - média: 1,981 Km/L.
29 lugar: Donizetti de Paula
- C. 127 - média: 1,693 Km/L.
39 lugar: José Carlos Martins
- C. 126 - média: 1,666 Km/L.

SANTA MARIA MELHORA TRANSPORTES

USINA E CARPA TRANSPORTE DE CANA

Caminhões Chevrolet A-70
Sebastião Moraes Felício - CH.221
média: 1,34 Km/L.
Dodge E-13 - Eivaldo A. Santos
CH. 146 - média: 1,46 Km/L.
Mercedes 2213 - Florindo Vitorelli
CH.96 - média: 2,73 Km/L.
Mercedes 1313 - Gilmar de Souza
CH. 142 - média: 3,15 Km/L.
Mercedes 1519 - Norivaldo Guirão e
Augusto Ferreira de Freitas - CH. 184 -
média: 1,78 Km/L.
Mercedes 2219 - José A. Mantovani e
Nelson Araújo - CH.180 - média: 1,67
Km/L.
Mercedes 1519 (Container) - Wander-
lei Giolo - CH.183 - média: 1,88 Km/L.

TRANSPORTE DE VINHAÇA

Mercedes 2213 - Libério Luiz Marques e
Ricardo Padovani - CH.130 - média:
2,56 Km/L.

PARABÉNS, PESSOAL!

A Fazenda Santa Maria adquiriu, recentemente, três ônibus iguais a este, que deverão fazer o transporte dos trabalhadores.

A Turma 10, de Cravinhos, cujo responsável é o Sr. Paulo Martins Viana, e turma 7, de Serrana, do Sr. Mauro Besa, foram as primeiras beneficiadas. O terceiro ônibus faz o transporte de pessoal diversos (motoristas, tratoristas e mecânicos) de Serrana para a Fazenda Santa Maria.

Fomos informados de que logo chegarão outros. Parabéns, pessoal!



Sr. Francisco Delmínio, motorista de um dos novos ônibus da Santa Maria.

É IMPORTANTE USAR LUVAS?



José Luiz Sangalli nos mostra como a luva o protegeu.

Felizmente tudo não passou de um susto. No dia 26 de junho, Sr. José Luiz Sangali (Graia) estava virando chapas no cilindro, juntamente com o Sr. Milton do Nascimento. Ambos trabalham na Oficina de Manutenção da Usina. Ao ser ligada, a chave do cilindro explodiu e o fogo atingiu em cheio a mão do Sr. José Luiz, que levou apenas um bom susto, porque estava bem protegido com luvas de raspa, cano longo.

Dois dias depois, 28 de junho, na Oficina Mecânica da Carpa, ocorria um acidente com o Sr. Onofre Gerônimo da Silva, faxineiro, exatamente porque não estava usando a luva de proteção. Ao jogar um pedaço de ferro no monte de sucatas, uma rbarba deste feriu sua mão, sendo necessário cuidados médicos e afastamento do trabalho.

Não podemos deixar de citar este fato, justamente para lembrar a responsabilidade que todos tem de ensinar aqueles que desconhecem os equipamentos de proteção.

Sr. Onofre disse que não sabia que deveria usar luvas. Outros há que não a usam porque não acham que seu uso seja importante. E tem a velha história "Comigo não vai acontecer".

Tá aí: o Sr. José Sangali e o Sr. Onofre podem bem responder à nossa pergunta. Um porque livrou-se de queimaduras na mão, que estava protegida com a luva. O outro porque ter-se-ia livrado de desagradável acidente se estivesse com ela.

Seria bom que todos os encarregados verificassem se no seu setor também não existem pessoas trabalhando sem os equipamentos de proteção porque não sabem que devem usá-los.

CHORINHO NOVO

Nossas boas-vindas aos filhos de funcionários da Santa Maria, Carpa e Usina, nascidos recentemente.

Parabéns aos pais e familiares. Que Deus abençoe a todos, principalmente aos bebês, dando-lhes saúde e que suas vidas sejam úteis e agradáveis.

SANTA MARIA

Dia 11 de junho, nasceram as gêmeas, VANESSA e VÂNIA, filhas de Ana Maria e João Maria Ferreira de Lima.

AMILTON CÉSAR, segundo filho

do casal Maria Aparecida e Antônio Gonçalves da Silva (turma 3 - Alindopolis), nasceu no dia 15 de junho.

No dia 18 de junho nasceu TIAGO, filho de Sivanira e José Carlos Martins. O casal tinha duas filhas.

USINA

MATEUS nasceu no dia 15 de maio. Seus pais Maria Salete e Roberto Rodrigues Costa já tinham um casal de filhos.

No dia 12 de junho nasceu IVANEIDE, filha de Zilda e Moacir da Silva. Agora o casal tem seis filhos: quatro meninas e dois meninos.

É melhor prevenir do que se machucar

Pense nisso, na hora de trabalhar

Preste atenção pra sua vida não piorar

Com bastante atenção você não vai se machucar.

(Aparecido B. de Silveira -
Carpa/Faz. Transvaer))

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

O pessoal da Usina que joga futebol de salão às terças e quartas feiras em nossa sede, organizou um Torneio Interno, reunindo funcionários de todas as seções da Usina, ao todo nove equipes. Vejamos a Tabela dos Jogos e os resultados até o dia 11:

1ª RODADA Dia 26/junho/1984	Às 19,30 hs.: Ofic. Manutenção A-2 Às 20,30 hs.: Ofic. Manutenção B-2 Às 21,30 hs.: Elétrica - 1	X Pintores e Pedreiros - 6 X Isolamento Técnico A - 2 X Manutenção Geral - 13
2ª RODADA Dia 27/junho/1984	Às 19,30 hs.: Isolamento Técnico A - 3 Às 20,30 hs.: Laboratório - 3 Às 21,30 hs.: Ofic. Manutenção B - 2	X Carimbção - 5 X Manutenção Geral - 2 X Isolamento Técnico B - 6
3ª RODADA Dia 03/julho/1984	Às 19,30 hs.: Elétrica - 1 Às 20,30 hs.: Isolamento Técnico B - 2 Às 21,30 hs.: Manutenção Geral - 4	X Laboratório - 6 X Isolamento Técnico A - 4 X Ofic. Manutenção A - 7
4ª RODADA Dia 04/julho/1984	Às 19,30 hs.: Carimbção - 1 Às 20,30 hs.: Laboratório - 4 Às 21,30 hs.: Elétrica - 1	X Ofic. Manutenção B - 3 X Ofic. Manutenção A - 2 X Pintores e Pedreiros - 4
5ª RODADA Dia 10/julho/1984	Às 20,00 hs.: Pintores e Pedreiros - 2 Às 21,00 hs.: Isolamento Técnico B - 3	X Laboratório - 2 X Carimbção - 16
6ª RODADA Dia 11/julho/1984	Às 20,00 hs.: Manutenção Geral - 0 Às 21,00 hs.: Ofic. Manutenção A - 1	X Pintores e Pedreiros - 1 X Elétrica - 0
7ª RODADA Dia 17/julho/1984	Às 20,00 hs.: Laboratório - - Às 21,00 hs.: Pintores e Pedreiros - -	X Isolamento Técnico A X Carimbção
8ª RODADA Dia 18/julho/1984	Às 20,00 hs.: Perdedor do 1º Jogo Às 21,00 hs.: Vencedor do 1º Jogo	X Perdedor do 2º Jogo X Vencedor do 2º Jogo

Cipa/Usina: eleições antecipadas

Por determinação legal, a eleição dos membros representantes dos empregados que compoem a XVI Diretoria da Cipa/Usina serão eleitos no início de agosto, nos dias 01, 02 e 03.

A nova legislação determina que os novos membros sejam eleitos no prazo mínimo de 30 dias antes do término do mandato.

Sendo assim, estamos publicando já a relação dos candidatos representantes dos empregados, para que cada um escolha o seu, ou em caso de não concordar com nenhum desses, há tempo para pensar e apontar um do seu agrado, no seu setor.

Vejamos, portanto a relação: Setor 01 - FABRICAÇÃO DE AÇÚCAR: - Antônio Luiz da Silva (Gavinhos); José Paulino da Silva; Mauro José Gaetano; Warner Wálter Menocchi.

Seção 02 - FABRICAÇÃO DE ALCOOL: Alton Donizete da Silva; Antônio Fernando Sangali; Geraldo da Silva; Sebastião de Oliveira I.

Seção 03 - ADMINISTRAÇÃO GERAL: Abel Vasques; Joana D. Santos

Moreira; Renato Valdevite Filho; Vladimir Moreto.

Seção 04 - MOENDAS E RECEPÇÃO DE CANA: Jazon Crispim de Oliveira; Jair Paulino Barbosa; João Feiteiro Filho; José Luiz Garcia.

Seção 05 - MANUTENÇÃO GERAL: Arlindo Pereira dos Santos; Benedito Roberto da Silva; Claudemir Gonçalves Nunes; Enio Aparecido Moreira.

Seção 06 - OBRAS EM ANDAMENTO: Fernando A. Alexandre; José Roberto Valdevite; Maurício Barbosa dos Santos; Sebastião Fernandes Filho.

Seção 07 - GABINA ELÉTRICA: Carlos Augusto Carnaval; Geraldo de Almeida; Luiz José dos Reis; Reinaldo Batista Nogueira.

Seção 08 - CALDEIRAS: Antônio de Aguiar; Antônio Luiz Castro Catalano; Edson José Félix; Wálter Silveiro da Silva.

Seção 09 - OFICINA DE MANUTENÇÃO: Antônio José dos Reis; Augusto Donizete de Freitas; Hélio da Silva; Paulo Roberto Lucena Poiares.



As telefonistas da Santa Maria Agrícola: Cleonice, Solange, Sueli, Mônica e Izabel Cristina. Dirce, Clarette e Nadir da Usina e Carpa.

Um "alô" muito especial às nossas telefonistas. É que 29 de junho foi o dia

Aquele abraço à Dirce, Clarette e telefonistas da Usina e também a Sonice, Solange, Sueli, Mônica e Iza-



bel, telefonistas da Santa Maria Agrícola.

Que Deus lhes dê muita paciência e ... perdoem a nossa impaciência. Parabéns!

COMO ESTÁ A EPAD.

Esta foi a pergunta que fizemos ao José Paulo D. Correa, coordenador da Equipe Permanentemente Anti-Desperdício (EPAD) da Carpa. Na íntegra, a resposta de José Paulo:

'Para responder a esta pergunta vou basear-me na última reunião da EPAD, que teve como objetivo principal avaliar suas realizações nos seus primeiros meses de existência.

Constatamos que, apesar das dificuldades, está existindo uma preocupação maior entre o pessoal, com relação ao desperdício e, muitas das sugestões apresentadas em reunião estão dando bons resultados.

Podemos citar como exemplo, o desperdício que havia na colheita de cana. Fieiros e cortadores estão sendo instruídos quanto à maneira correta de trabalhar aproveitando o máximo da cana. Hoje, já é possível ver, nitidamente,

esses resultados. Os gráficos mostram que diminuiu muito a quantidade de cana que fica na lavoura.

Um outro exemplo seria a conscientização dos soldadores da Oficina Mecânica que estão aproveitando melhor os eletrodos e fogam as pontas, já bem pequenos, nos tambores lá colocados para esse fim.

Denegar a EPAD espera que todos os funcionários se conscientizem da necessidade de evitar desperdícios.

Ainda na Oficina, o pessoal se organizou e criou uma mini-EPAD que terá por finalidade atuar dentro deste setor, tentando eliminar os desperdícios ali existentes.

É possível que no futuro, outras mini-EPAD sejam criadas em outros setores ou Fazendas para que melhor se possa desenvolver este trabalho de combate ao desperdício".



Nesta reunião, a EPAD fez uma avaliação de seus trabalhos.

PALESTRA SÓ PARA MENINAS



Silvia Amélia com a turma da manhã.



A tarde, Silvia Renata falou à garotada.

As garotas participantes do Clube de Meninas de Serrana e Fazendas participaram de uma palestra em nossa sede, sobre o tema: Desenvolvimento Feminino.

Para melhor aproveitamento, as meninas, num total de 156, foram divididas em duas turmas: no período da manhã, falou-lhes Silvia Amélia, dos Serviços

Educacionais da Johnson & Johnson (de Campinas) e na parte da tarde, Silvia Renata Ciccone Barbin, enfermeira-chefe da Santa Casa de Serrana.

As meninas, em princípio um pouco inibidas, exploraram bastante o tema com perguntas e comentários. No final todas receberam, como brinde, o livro-to "Ciclo Menstrual do Adolescente".

BARCELONA X SANTA MARIANA



Barcelona E. C. Titulares: De pé: Luizão, Paulo, Nilo, Dimitral, Adriano, Benga, Pantera. Agachados: Maurício, Golo, José Márcio, For-migão e Todinho.



Santa Mariana F. C. Titulares: De pé: Dorrival, Vanderlei, Tadeu, Zé Carlos, Titoca, Gilmar, e o Técnico Chapinha. Agachados: Jair, Zecão, Miroca, Chila e Duca.

O jogo foi combinado com um mês de antecedência e gerou expectativa porque tratava-se de dois bons times. O Barcelona da Fazenda Transvaal, com uma rapaziada jovem, entusiasmada, continua crescendo de produção e seus dirigentes, Zezé Miranda e Pedro Paulo não escondem a satisfação de ver o time nessa boa fase.

Santa Mariana, recém-estruturado, tem no seu quadro novos valores, já perfeitamente entrosados. O time vem caminhando bem, tem muita garra e ganhou a confiança de sua torcida, sempre presente aos jogos.

Assim, a partida prometia ser boa, e, realmente o foi. Aspirante do Santa Mariana venceu o Barcelona por 3 x 1, dois gols de Vivi e um de Louro. O único gol do Barcelona foi assinalado por

Nenê. O time titular do Santa Mariana não foi tão feliz no resultado final. Embora, tenha se conduzido bem durante a partida e feito boas jogadas, não superou o visitante em número de gols. Barcelona fez três, Formigão um e Golo dois. Miroca marcou dois para o Santa Mariana.

No final, Paulo Atanásio um dos, dirigentes do Santa Mariana fez o seguinte comentário: "As duas equipes jogaram muito bem. Foi um jogo perfeito, equilibrado e bem disciplinado. Parabéns as equipes".

Jogadores e dirigentes do Barcelona estavam satisfeitos. Afinal, era uma vitória bastante significativa, uma vez tratava-se de um bom adversário, o que certamente valoriza ainda mais o resultado.



Barcelona E.C. Aspirante: De pé: Pedro Paulo, Formigão, Pantera, Luizão, Gudu e Manoel. Agachados: Zé Pernambuco, Marão, Nenê, Adriano, Pastel e Chico.



Santa Mariana F. C. Aspirante: De pé: Joel, Geilson, Luquinha, Ligeirinho, Milton Zé Duro, Paulo e o Juiz Adelino. Agachados: Louro, Vivi, Lelé, Chapinha e Ventura.

SUSPENSOS JOGOS DA A.A.P.

Os maus resultados que as equipes da Associação Atlética Pedrense - A.A.P. vinham obtendo, foram atribuídos à falta de responsabilidade de alguns atletas que no domingo deixam de comparecer ao jogo e nem mesmo se dão ao trabalho de avisar em tempo de serem substituídos.

Em virtude disso, os dirigentes resolveram parar as duas equipes até que a situação se normalize. Uma das providências tomadas foi o convite feito a outros jogadores, preferencialmente funcionários, que estejam dispostos a jogar futebol pela A.A.P.

O comparecimento dos jogadores é importante, porque é muito desagradável não ter número suficiente de atletas para começar o jogo.

JUVENIL SOB NOVA DIREÇÃO

Os garotos do Juvenil deram as boas-vindas ao técnico Cláudio com uma bela vitória frente ao Flamengo E.C.. No início, o jogo estava difícil e o time até começou perdendo, mas, conseguiu superar e levar a melhor, goleando o adversário por 6 à 3, gols de Dirim (2), Dirceu (1), Pico (1) e Jacaré (2).

No jogo seguinte, Juvenil enfrentou o Escritório da Usina da Pedra, um time organizado pelo Fefeu. O resultado foi favorável ao Juvenil, 4 à 3, mas não agradou o novo técnico.

"O primeiro tempo da partida foi bom, mas a equipe não foi bem no segundo. Apesar da vitória, o jogo não foi bom, pois não houve bom entrosamento entre os atletas e o desempenho da equipe não foi o esperado", disse Cláudio.

VETERANOS RECUPERADOS

Depois de uma série de partidas com resultados extremamente negativos, a equipe dos Veteranos conseguiu recuperar-se e nas 5 partidas disputadas no mês, perdeu apenas uma. Nesse dia, 20 de junho, a equipe, por diversos motivos, jogou desfalcada e a ausência de alguns jogadores influenciou diretamente no rendimento da equipe.

Nas partidas seguintes o elenco estava completo e os resultados foram satisfatórios. Vale ainda dizer que os Veteranos se destacaram no mês como a equipe com maior número de gols.

Parabéns pessoal! Esperamos que o time continue colhendo vitórias e para tanto, a frequência assídua dos jogadores é fundamental.

Sociedade Esportiva Transvaal

A Sociedade Esportiva Transvaal disputou apenas três partidas em junho. No dia 26, o time visitante não compareceu e o jogo foi cancelado.

Aspirante jogou e venceu bem as duas partidas, coincidentemente, 4 à 1 nas duas.

No jogo contra o E.C. Madureira, de Ribeirão, Salada foi o grande destaque. Ele marcou os 4 gols do Aspirante. Custela fez os 3 do time titular que, no domingo seguinte, acabou perdendo para o Rodovário S. Simão - 2 à 1 no marcador, gol de Catraca. Aspirante venceu o mesmo time por 4 à 1, gols de Femando, Tiãozinho, Laércio e Paulinho.

Devagar o time vai ganhando conjunto e a direção técnica acredita que muito breve a casa estará em ordem para alegria dos velhos torcedores que continuam prestigiando o time.

RESULTADO DAS RODADAS DE JUNHO

EQUIPES	Nº PART.	Nº VIT.	Nº EMP.	Nº DER.	Nº GOLS	Nº GOLS CONTRA	ARTILHEIROS	Nº GOLS
TITULARES								
A.A. Pedrense	4	1	-	3	6	2	Edinaldo/Arklmedes	2
S.E. Transvaal	3	2	-	1	6	4	Custela	3
Barcelona E.C.	5	4	-	1	14	8	Formigão	5
Santa Mariana F.C.	4	3	-	1	10	6	Chila e Miroca	3
ASPIRANTES								
A.A. Pedrense	4	7	1	2	6	3	****	
S.E. Transvaal	2	2	-	-	8	4	Salada	4
Barcelona E.C.	5	3	2	-	12	8	Nenê	5
Santa Mariana F.C.	4	3	1	-	12	7	Vivi	5
JUVENIL								
A.A. Pedrense	2	2	-	-	10	4	Jacaré	3
VETERANOS								
A.A. Pedrense	5	4		1	15	8	Nenê e Elvivo	3

**** Gilmar, Marquinho, Railton, Cuca, Lamparina e Carlão marcaram 1 gol cada para o Aspirante A.A.P.

ARTILHEIRO DO MÊS



Funcionário artilheiro do mês de junho Valdemir de Oliveira (Nenê), Aspirante do Barcelona, Transvaal, fez 5 gols.

TORNEIO INTEGRAÇÃO DE FUTEBOL DE SALÃO

Os funcionários da Oficina Mecânica da Carpa também organizaram um torneio de futebol de salão com início no dia 12 de julho e término previsto para o dia 20.

Estão inscritas 7 equipes: SKUB (Manutenção) - BOEMIOS (Mecânicos Caminhões e Veículos) - METRALHAS (Torneio Elétricistas) - QUEBRA-GELO (Almoxarifado) - APLAUSOS (Almoxarifado) - BARRA PESADA (Soldadores e Mecânicos Implementos) - REPÚBLICA (Mecânica Tratores e Motores). Na próxima edição, noticiário completo do Torneio. Aguardem.